

Ainda a questão do orçamento

Nesta semana, em Brasília, joga-se boa parte da sorte da política econômica dos ministros da Fazenda, Maílson da Nóbrega, e do Planejamento, João Batista de Abreu. Se o presidente Sarney referendar os cortes que a área econômica quer fazer no orçamento do próximo ano, sem concessões de qualquer espécie, pode candidatar o seu governo a enfrentar 89 com muito sacrifício. Certamente, porém, vai entregar um país em melhores condições financeiras a seu sucessor.

Na reunião ministerial da semana passada, Sarney parece ter dado mostras de que pretende prestigiar seus ministros. Além dele e de João Batista de Abreu, nenhum outro ministro teve a palavra. Se os outros ministros começassem a falar, o tiroteio sobre a dupla econômica seria inevitável, já que na Esplanada dos Ministérios não se esconde a insatisfação com os cortes patrocinados por Abreu e Maílson. Resta ver se Sarney vai manter esta disposição ou se adicionará mais fogo à fritura em que já foi metido o ministro Maílson da Nóbrega.

Sarney também resolveu poupar a Constituinte de críticas. Disse que, com os cortes no novo orçamento, o governo se adianta a uma decisão de transferir mais recursos para estados e municípios. Só que há uma diferença: o governo federal sempre transferiu recursos para os outros dois níveis de governo. Mas até agora, isto era feito de forma discricionária e fisiológica, para atender interesses eleitorais e não como uma partilha justa de recursos, como determina a nova Constituição.

Severino Goes